



INDICADORES CHAVE DE DESEMPENHO PARA SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA DE HOSPITAL ESCOLA DE NÍVEL SECUNDÁRIO

Alice Mota Almeida

Karine Dal Paz

Valentina Porta

1 Faculdade de Ciências Farmacêuticas/Universidade de São Paulo

2 Hospital Universitário/Universidade de São Paulo

alice.m.almeida@usp.br

Objetivos

Intervenções farmacêuticas (IF) são ações planejadas pelo farmacêutico para otimizar a farmacoterapia¹. Quando registradas, permitem a geração de indicadores-chave de desempenho (Key Performance Indicators - KPI), que avaliam e aprimoram a prática farmacêutica, promovendo melhores desfechos e eficiência dos processos². O Hospital Universitário da USP (HU-USP), como hospital-escola, permite implementar e avaliar práticas clínicas inovadoras. Este estudo teve como objetivo aplicar os KPIs para analisar o perfil das IFs e dos serviços clínicos, utilizando ferramentas de Business Intelligence (BI) para análise e visualização dos dados, os quais foram submetidos a tratamento estatístico para avaliar objetivamente o impacto clínico e organizacional da atuação dos farmacêuticos³.

Métodos e Procedimentos

Foram utilizados os dados de idade, clínica, sexo, intervenções farmacêuticas (IF), classificação da IF, medicamentos e aceite do Serviço de Farmácia Clínica (SVFARMCL). Esses foram analisados com Excel®, Canva®, Google Colab® e Google Planilhas®. A associação entre variáveis categóricas foi avaliada pelo teste do Qui-quadrado, e

diferenças entre médias de grupos foram verificadas pelo teste ANOVA. Ressalta-se que o estudo apresenta limitações, como possível viés no registro manual das intervenções, que pode influenciar os resultados.

Resultados

As intervenções farmacêuticas no HU-USP concentraram-se nas UTIs e na Clínica Médica, refletindo a complexidade desses setores. A taxa global de aceite foi de 98,8%, evidenciando a integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais⁴. Adultos e idosos representaram 57,2% dos pacientes atendidos, grupo mais vulnerável pela presença de comorbidades e polifarmácia. As principais intervenções envolveram incompatibilidades físico-químicas, ajustes de posologia, inclusão ou suspensão de medicamentos e conciliação terapêutica, com destaque para antibióticos, analgésicos, sedativos e anticoagulantes - vancomicina, omeprazol, fentanila e enoxaparina - como pode ser visto nas figuras abaixo.

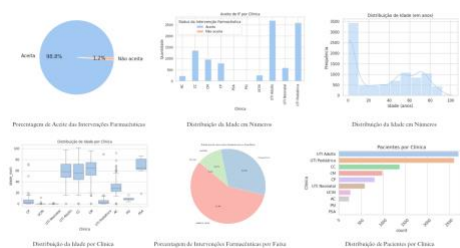


Figura 1: Gráficos da Distribuição de Intervenções Farmacêuticas por Aceite, Faixa Etária e Pacientes por Clínica

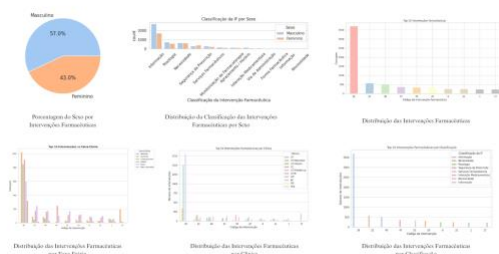


Figura 2: Gráficos da Distribuição de Intervenções Farmacêuticas por Sexo, Faixa Etária, Clínica e Classificação

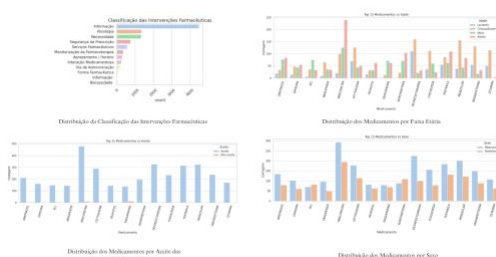


Figura 3: Gráficos da Classificação das Intervenções Farmacêuticas e da Distribuição de Medicamentos por Faixa Etária, Aceite e Sexo

Já a análise estatística indicou associação significativa entre a classificação das intervenções e o sexo dos pacientes pelo teste Qui-quadrado ($p < 0,05$), sugerindo diferenças no perfil das condutas farmacêuticas entre homens e mulheres⁵. Já a ANOVA não mostrou diferenças significativas na idade média entre as

clínicas ($p > 0,05$), apontando distribuição etária semelhante entre os setores avaliados.

Conclusões

A análise dos KPIs no HU-USP evidenciou alta integração da Farmácia Clínica, com taxa de aceite de 98,8% das intervenções, concentradas em UTIs e na Clínica Médica, sobretudo em adultos e idosos. As intervenções focaram na segurança da prescrição, monitorização e posologia, mostrando abordagem proativa na redução de riscos e individualização do cuidado. Os achados reforçam a utilidade dos KPIs como ferramenta de gestão e apontam a necessidade de ampliar análises para desfechos clínicos e integrar prontuários eletrônicos, fortalecendo a efetividade da farmacoterapia hospitalar². Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos

Ao Programa Unificado de Bolsas, à Faculdade de Ciências Farmacêuticas e ao Hospital Universitário da Universidade de São Paulo.

Referências

- ¹CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Diretrizes para a prática da Farmácia Clínica. Brasília: CFF, 2016.
- ²MARINS, M. A. P. et al. Indicadores-chave de desempenho clínico em Farmácia Hospitalar: proposta de padronização para o Brasil. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, v. 12, n. 2, p. 47-54, 2021.
- ³ARANTES, T. R.; OLIVEIRA, G. C.; CORRER, C. J. Economic impact of clinical pharmacy services in a university hospital in Brazil. International Journal of Clinical Pharmacy, v. 42, n. 1, p. 234-241, 2020.
- ⁴AMERICAN COLLEGE OF CLINICAL PHARMACY (ACCP). Standards of practice for clinical pharmacists. Pharmacotherapy, v. 34, n. 8, p. 794-797, 2014.
- ⁵AMERICAN COLLEGE OF CLINICAL PHARMACY (ACCP). The definition of clinical pharmacy. Pharmacotherapy, v. 28, n. 6, p. 816-817, 2008.